

Educação e saúde

Carlos Eugênio Soares Lemos; Carolina Zuccarelli Soares; Fabricio Jesus Teixeira Neves; Rogerio Lopes Azize; Wellington da Silva Conceição

Introdução

Caro professor, as temáticas que compõem esta Unidade 6, educação e saúde, constituem desafios de primeira ordem em nosso país. Não por acaso, são ponto de pauta comum e essencial para a Sociologia e as Ciências Sociais como um todo, mas também aparecem em letras maiúsculas nas bandeiras das manifestações públicas e nos programas políticos. As atividades sugeridas a seguir têm este tom, com o objetivo de auxiliar você a apresentar os conteúdos de forma crítica, propondo reflexões que levem os alunos a situar tais questões em suas vidas cotidianas. Inicialmente, discutiremos conceitos e práticas relativos à educação e posteriormente, veremos a construção da saúde como direito no Brasil.

Nesta direção, as atividades propostas para a primeira sessão visam discutir os conceitos e as formas de expressão da educação, mostrando o seu papel fundamental na sociedade contemporânea. Priorizamos atividades, ideias e autores que entendem a educação como um processo que nos acompanha ao longo da vida, sendo a escola (mas não só ela) um dos lugares possíveis para sua concretização. A educação é um dos principais meios para a formação de reflexões críticas sobre variados assuntos.

A discussão da educação como direito social será trabalhada nas atividades relacionadas à segunda sessão. Como prática social presente na vida coletiva dos vários grupos sociais, apresenta-se como processo histórico e dinâmico. Podendo ser formal ou informal, a educação contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos sujeitos. Já nas propostas para a Seção 3, destaca-se a função da escola e sua importância na sociedade atual.

As Seções 4 e 5 apresentam e discutem outro direito social: a saúde. O conceito de saúde é bastante complexo e abrangente, e vem sofrendo transformações ao longo do tempo. A saúde deve ser discutida de acordo com a cultura e os contextos sociais dos determinados grupos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado e institui o SUS – Sistema Único de Saúde, a partir dos princípios de universalidade, equidade e integralidade da atenção. As atividades propostas têm como objetivo colocar estes pontos em relevo através de exemplos contemporâneos e questões que interessam diretamente a todos nós, professores e alunos, como a relação entre saúde e gênero ou saúde e classe social, em exemplos que destacam o uso de medicamentos, o papel do SUS, a mortalidade infantil e o programa Mais Médicos.

Esperamos com estas sugestões auxiliar o seu planejamento de aula, com atividades que levem os alunos a visualizar educação e saúde como dois dos mais importantes direitos sociais, bem como entendê-los a partir de suas múltiplas formas de expressão na sociedade brasileira. Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Sociologia	2	3	2	5 (de 2 tempos de 50min. cada)

Titulo da unidade	Tema
Educação e saúde.	Educação e saúde.
Objetivos da unidade	
Conceituar educação como prática social e como processo formal desenvolvido pela escola.	
Reconhecer a educação como processo de socialização para a construção das identidades social e cultural dos indivíduos nas sociedades modernas.	
Analisar as diferentes dimensões do conceito de saúde na sociedade atual.	

Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	349 e 350
Educação: conceito, importância e formas de expressão na sociedade.	351 a 353
A educação como prática social e seus múltiplos sentidos.	353 a 357
A educação que acontece na escola.	357 a 360
Saúde como direito do cidadão.	360 a 364
A saúde no Brasil.	364 a 367

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

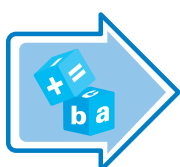
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

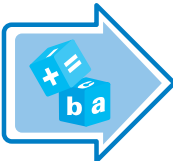
São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.


Atividade Inicial



Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Crianças usuárias de crack, cidadania perdida.	Texto impresso.	Apesar da garantia expressa no artigo 6º da Constituição Federal, que estabelece os direitos sociais, casos extremos de exclusão social ainda são recorrentemente vistos nas cidades brasileiras. A atividade aborda a relação entre educação e saúde a partir do debate sobre crianças viciadas em crack, buscando ressaltar a ausência dos dois direitos sociais que são abordados nesta unidade.	Individual	2 aulas de 50 minutos.

Seção 1 – Educação: conceito, importância e formas de expressão na sociedade

Páginas no material do aluno

351 a 353

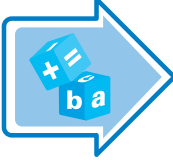
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Como é o seu consumo? O papel da educação na formação de um consumidor consciente.	Datashow	Refletir sobre o papel da educação na conscientização da população no que diz respeito ao consumo de massa. No vídeo sugerido, um gato ávido por leite tem sua bebida trocada por um refrigerante e a sequência do curta mostra a aceitação quase irrestrita dessa troca, abrindo caminho para o debate entre educação e sociedade de consumo. O objetivo é mostrar que a educação tem um papel central na formação de um consumidor consciente.	Individual	2 aulas de 50 minutos

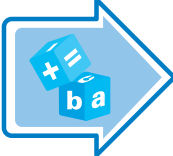
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A televisão me deixou burro?	Equipamento de som.	Nesta atividade, desenvolveremos um debate tendo como ponto de referência a música "Televisão", do Titãs. A intenção é mostrar como a educação é um importante instrumento na formação da consciência crítica, permitindo ao homem ser menos vulnerável à possíveis manipulações por parte das mídias.	Individual	2 horas-aula.
	O que seria da gente sem a educação?	Equipamento de som.	Neste encontro, desenvolveremos atividades em sala visando atentar os alunos para a importância da educação, de modo especial a educação formal, não só para a sociedade como um todo, mas também para as suas experiências individuais.	Grupos de quatro alunos.	2 horas-aula.

Seção 2 – A educação como prática social e seus múltiplos sentidos

Páginas no material do aluno

353 a 357


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Ninguém escapa da educação - a educação informal.	Cópias dos textos sugeridos .	Por meio da leitura e interpretação de textos e do recurso da encenação, esta atividade visa mostrar o papel e a importância da educação informal na construção humana e intelectual do sujeito.	Individual (primeiro momento), grupos de 6 alunos (segundo momento).	2 horas-aula.


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A escola não é mais como era antigamente.	Cópia dos textos a serem trabalhados e planilhas para a realização da atividade.	Por meio da produção textual e da análise de texto, o objetivo desta atividade é mostrar aos alunos que a educação é uma prática social, inserida no tempo e no espaço, em diálogo constante com a sociedade da qual faz parte e que está em constante transformação.	Grupos de 6 alunos.	2 horas-aula.
	Educação e (des) igualdade.	Datashow pra exibição de imagem, folhas contendo o texto sugerido.	O objetivo desta atividade é mostrar que a educação tem um papel marcante na sociedade, sendo utilizada tanto para a promoção da igualdade quanto para a manutenção de desigualdades historicamente instituídas. A charge e o uso de biografia de Nelson Mandela podem ser utilizadas para uma reflexão crítica sobre as questões apontadas.	Individual.	2 horas-aula.

Seção 3 – A educação que acontece na escola.

Páginas no material do aluno

357 a 360


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Educação não é favor, é direito.	Datashow	O vídeo desta atividade traz alguns números sobre o contexto educacional brasileiro e aponta metas e propostas na busca por uma educação de qualidade e inclusiva. Está em debate não apenas o acesso ao ensino, mas também a qualidade da educação e a formação cidadã dos indivíduos no âmbito da educação escolar.	Em grupo.	2 aulas de 50 minutos.


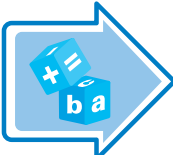
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Rubem Alves, o professor de espantos	Televisão com DVD ou computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo com a entrevista com o educador e escritor Rubem Alves. A atividade se propõe à reflexão sobre a função da escola e sua importância na sociedade atual.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.
	Paulo Freire.	Televisão com DVD ou computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo com a última entrevista do educador Paulo Freire. A atividade se propõe à reflexão sobre a função da escola e sua importância na sociedade atual.	Grupos de 4 alunos.	2 horas-aula.

Seção 4 – Saúde como direito do cidadão.

Páginas no material do aluno

360 a 364

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	SUS e cidadania.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo “O dia em que o SUS visitou o cidadão”, história contada em forma de cordel que fala sobre os direitos do cidadão na rede SUS. O vídeo faz parte da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, intitulado “Humaniza SUS”. A atividade se propõe à reflexão sobre acesso à saúde pública e direitos humanos.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min

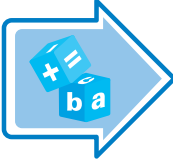
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	"Mais Médicos" vai levar profissionais de saúde a regiões carentes do Brasil.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo. A atividade se propõe à reflexão sobre o programa Mais Médicos, do Ministério da Saúde. Propõe-se à apresentação de uma entrevista realizada com técnico do Ministério da Saúde, em que apresenta os principais pilares do programa e discute questões sobre atenção básica no Brasil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.
	Mortalidade Infantil.	Texto impresso.	Atividade de leitura e discussão de reportagem sobre mortalidade infantil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Seção 5 – A Saúde no Brasil.

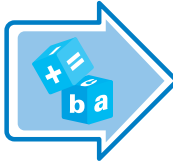
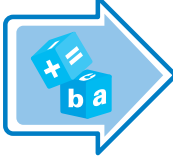
Páginas no material do aluno

364 a 367

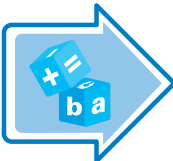
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Gênero e Saúde.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo "Acorda, Raimundo". A atividade se propõe à reflexão sobre gênero (papéis construídos socialmente como sendo masculinos ou femininos) e suas implicações para a saúde.	Sem divisão.	1 aula de 50 min
	Consumo de medicamentos no Brasil.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de conhecimento e reflexão sobre pesquisa do Ministério da Saúde sobre consumo de medicamentos no Brasil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Câncer de Mama no Brasil.	Computador com internet, projetor e som.	Atividade de exibição do vídeo “Bonito é Cuidar de Você”, do INCA. Atividade de conhecimento e reflexão sobre gênero, saúde e direitos. (O INCA informa: A reprodução, total ou parcial, das informações contidas nesta página é permitida sempre e quando for citada a fonte).	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Consolidação e Registro de Aprendizagem.	Texto e quadro.	Atividade de pesquisa sobre mercantilização da doença e medicalização da sociedade no cotidiano.	Individual.	2 aulas de 50 min.
	Avaliação.	-	Questões retiradas de concursos vestibulares e ENEM que tratam dos temas estudados na unidade 11, seções 1 e 2.	Individual.	1 aula de 50 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Crianças usuárias de crack, cidadania perdida.	Texto impresso.	Apesar da garantia expressa no artigo 6º da Constituição Federal, que estabelece os direitos sociais, casos extremos de exclusão social ainda são recorrentemente vistos nas cidades brasileiras. A atividade aborda a relação entre educação e saúde a partir do debate sobre crianças viciadas em crack, buscando ressaltar a ausência dos dois direitos sociais que são abordados nesta unidade.	Individual	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresente à turma a notícia publicada a seguir, sobre a morte por atropelamento de uma criança que fugia da operação de recolhimento de usuários de crack.

Menino que morreu atropelado ao fugir de uma operação contra o crack é enterrado

10/01/2013 – 21h42

Douglas Corrêa – Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro – O corpo do menino Rafael Felipe Mota Ribeiro, de 10 anos, foi enterrado hoje (10) no final da tarde, no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, zona portuária da capital fluminense. A criança morreu atropelada por um carro não identificado ao tentar atravessar a Avenida Brasil. Ela fugia de uma operação de acolhimento de usuários de crack, na altura do Parque União, na entrada da Ilha do Governador.

O enterro foi custeado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, responsável pelas operações de acolhimentos de dependentes químicos que vivem pelas ruas da cidade. De acordo com o funcionário da Santa Casa de Misericórdia, Alessandro Nascimento de Oliveira, que tratou cerimônia fúnebre, Rafael “teve um enterro digno”.

A família do menino vive em situação de extrema pobreza na comunidade Vila Cruzeiro, na Penha. A mãe, Renata, que também é usuária de drogas, chegou a ser cadastrada no Programa Bolsa Família, do governo federal, mas perdeu ao benefício por não comparecer ao Centro de Referência de Assistência Social do município e não apresentar a folha de frequência escolar dos filhos.

Um irmão mais velho da vítima esteve ontem (9) na cracolândia da Avenida Brasil a fim de tentar convencer Rafael a voltar para junto da família, mas sem sucesso. O menino estava há nove dias fora de casa.

Edição: Aécio Amado

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-01-10/menino-que-morreu-atropelado-ao-fugir-de-uma-operacao-contra-crack-e-enterrado>

2º passo – Apresente o artigo 6º da Constituição Federal:

Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010)

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Peça que os alunos apontem quais os direitos sociais estão deixando de ser observados em casos como o relatado na matéria e que façam sugestões sobre a melhor forma de garantir o acesso a eles, dando especial enfoque à educação e à saúde.


Aspectos pedagógicos

O caso apresentado possibilita ao aluno não apenas identificar a violação de direitos sociais básicos, como educação e saúde, mas também exercitar a capacidade de compreensão do papel do Estado na provisão de tais direitos, conforme visto na última unidade.

Seção 1 – Educação: conceito, importância e formas de expressão na sociedade

Páginas no material do aluno

351 a 353

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Como é o seu consumo? O papel da educação na formação de um consumidor consciente.	Datashow	Refletir sobre o papel da educação na conscientização da população no que diz respeito ao consumo de massa. No vídeo sugerido, um gato ávido por leite tem sua bebida trocada por um refrigerante e a sequência do curta mostra a aceitação quase irrestrita dessa troca, abrindo caminho para o debate entre educação e sociedade de consumo. O objetivo é mostrar que a educação tem um papel central na formação de um consumidor consciente.	Individual	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais

1º passo – Exibir para os alunos o curta-metragem Meow, disponível no link :

http://portacurtas.org.br/curtanaescola/pop_160.asp?Cod=811&exib=5513

2º passo – Após assistir ao vídeo, pedir aos alunos que respondam às seguintes questões:

- Como você avalia a aceitação do gato ao ter seu leite trocado por refrigerante? Qual aspecto desta reação chamou mais sua atenção? Por quê?
- Se o gato do filme fosse dotado de uma consciência crítica, sua reação seria diferente?
- E você, como reage quando submetido a estímulos consumistas? Reflita sobre suas atitudes e argumente como a educação contribui na formação de uma postura crítica, responsável e cidadã.


Aspectos pedagógicos

A aceitação e internalização de um novo hábito de consumo por parte do gato do vídeo permite aos alunos observar um caso de submissão irrefletida no contexto da sociedade de consumo. A atividade abre espaço para que eles reflitam sobre seus hábitos de consumo e analisem o papel da educação na conscientização dos indivíduos e na formação de um espírito crítico e reflexivo.

Seção 1 – Educação: conceito, importância e formas de expressão na sociedade

Páginas no material do aluno

351 a 353

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A televisão me deixou burro?	Equipamento de som.	Nesta atividade, desenvolveremos um debate tendo como ponto de referência a música “Televisão”, do Titãs. A intenção é mostrar como a educação é um importante instrumento na formação da consciência crítica, permitindo ao homem ser menos vulnerável às possíveis manipulações por parte das mídias.	Individual	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo ou executar o áudio da música “Televisão”, dos Titãs, junto com a letra impressa. Vídeo e áudio disponível em: <http://letras.mus.br/titas/49002/>

2º Passo – Peça que os alunos partilhem suas percepções da música, o que entendem da letra. Se discordam ou concordam com o seu conteúdo.

3º Passo – Leia o trecho desta matéria a seguir:

Televisão: educa ou manipula?

Julio Gardesani
Miriam Gimenes

Hoje, no Brasil, existem quase 54 milhões de aparelhos em 38 milhões de domicílios. Esse número coloca o País como o segundo das Américas em número de televisores, o que corresponde a 15% do continente. Isso não quer dizer que o povo brasileiro seja beneficiado por essa realidade. Principalmente, do ponto de vista cultural.

Para fugir do estereótipo de que a televisão não tem nada a oferecer, a MTV (Music Television) promoveu uma campanha que destoa das outras emissoras brasileiras. Em 2004, o presidente da MTV, André Mantovane, criou o texto de uma vinheta que incentivava a leitura. Nela, o locutor dizia: “Tédio, falta de criatividade, falta do que fazer, burrice e conformismo. Desligue a televisão e vá ler um livro!”

Segundo o redator de criação da emissora, Mauro Dahmer, “o principal objetivo da vinheta era questionar o próprio uso da TV e da mídia, provocando em forma de brincadeira, além de chamar a atenção para a importância do livro”. Para ele, a iniciativa mostrou honestidade para com os telespectadores, além de reforçar a identidade criada pela emissora.

Fonte: <http://www.metodista.br/cidadania/numero-22/televisao-educa-ou-manipula>

4º Passo – Continuar o debate procurando fomentar as seguintes questões:

1. Por que mandar desligar a TV para ler um livro? O que o livro acrescenta que a TV não pode acrescentar?
2. Segundo pesquisa, um grupo grande de telespectadores realmente desligava a TV após a exibição dessa propaganda. Ao influenciar nessa tomada de decisão, não estaria a TV manipulando?
3. O livro pode ser pensado como um símbolo da educação e seus valores. A educação é um instrumento que pode nos libertar de uma possível manipulação por parte dos meios midiáticos?

Após o desenvolvimento das questões, sugerimos que o professor possa concluir o debate apresentando como a educação, e o próprio ensino de sociologia, podem colaborar para a formação da consciência crítica.


Aspectos pedagógicos

O objetivo desta tarefa é, a partir da música e do texto, discutir como o acesso à educação permite a formação de uma consciência crítica, que nos permite olhar o mundo para além do que se apresenta superficialmente. O acesso crítico aos meios de comunicação, considerados fontes de manipulação e alienação por muitos, é um exemplo dos efeitos que a formação educacional pode ter sobre a capacidade de ler o mundo e a realidade, especialmente para aqueles que têm oportunidade de acessá-la.

Seção 1 – Educação: conceito, importância e formas de expressão na sociedade

Páginas no material do aluno

351 a 353

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que seria da gente sem a educação?	Equipamento de som.	Neste encontro, desenvolveremos atividades em sala visando atender os alunos para a importância da educação, de modo especial a educação formal, não só para a sociedade como um todo, mas também para as suas experiências individuais.	Grupos de quatro alunos.	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Pedir que os alunos, em grupo, imaginem uma situação: Poderiam acessar aquilo que gostam e/ou fazem cotidianamente se nunca tivessem passado pela escola? Como seria sua vida sem a educação formal? Esta atividade deve durar entre 5-10 minutos. Pedir que os grupos apresentem as suas conclusões.

2º Passo – Exibir um breve trecho (pouco mais de dois minutos) do filme “Central do Brasil”. (trecho já editado disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=12557>)

3º Passo – Escutar e/ou ler com os alunos a letra da música “Indagações de um analfabeto” (de Moraes Moreira), disponível em: <http://www.vagalume.com.br/moraes-moreira/indagacoes-de-um-analfabeto.html>

4º Passo – Pedir que os alunos, novamente em grupo, relacionem o pequeno trecho do vídeo com a letra da música.

Para ajudar nesta reflexão, o professor pode provocá-los com as seguintes perguntas:

1. O que os personagens do filme e da música têm em comum é a condição de analfabetos. Quais são as limitações aparentes para os homens e mulheres nesta condição, segundo as ferramentas que estamos utilizando em aula?
2. O que seria diferente na vida dos personagens do filme se tivessem acessado o ensino formal? O que o personagem da música conquistaria com a mesma oportunidade?
3. “A mió coisa que existe no mundo é a indução” – Como vocês interpretam esse trecho da música?
4. Como relacionar estas conclusões com as conclusões da atividade anterior? O que a educação nos possibilita? Em que torna nossa vida melhor com a oportunidade de acessá-la?

Para finalizar, pedir que os grupos apresentem suas conclusões. Vale terminar a atividade enfocando que, apesar do destaque que foi dado ao analfabetismo, a intenção foi mostrar a importância do processo educativo como um todo, tendo a alfabetização como um modelo: Ela abre portas, amplia horizontes, dá independência, ajuda a criar uma postura crítica diante do mundo.

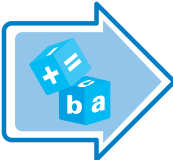
Aspectos pedagógicos

A intenção desta atividade é permitir que os alunos reflitam sobre a importância da educação formal para a sua maturação enquanto humano e enquanto cidadão. Vale a pena destacar aspectos e trajetórias pessoais (principalmente dos alunos) que mostrem que, apesar dos benefícios para a sociedade, a educação também possui efeitos concretos para as trajetórias particulares.

Seção 2 – A educação como prática social e seus múltiplos sentidos

Páginas no material do aluno

353 a 357

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Ninguém escapa da educação - a educação informal.	Cópias dos textos sugeridos.	Por meio da leitura e interpretação de textos e do recurso da encenação, esta atividade visa mostrar o papel e a importância da educação informal na construção humana e intelectual do sujeito.	Individual (primeiro momento), grupos de 6 alunos (segundo momento).	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Leia com os alunos os seguintes textos a seguir (se possível, providenciar cópias para todos):

Texto 1

Certa vez uma senhora, moradora da zona rural de uma pequena cidade, foi à escola pegar o seu neto. O professor aproveitou a visita para cobrar as atividades de casa, que o menino estava deixando de fazer. A avó pediu desculpas, disse que cuidava do neto praticamente sozinha, e que não podia lhe ensinar nada, já que mal sabia ler e escrever. Após ouvir isso, o

professor perguntou se a senhora sabia preparar uma galinha caipira. Com empolgação respondeu que sim, e por alguns minutos foi relatando com segurança e um sorriso no rosto a receita e as técnicas para preparar esse prato. Depois da maravilhosa explicação que recebeu o professor agradeceu à senhora, dizendo que naquele momento aprendera algo que não sabia. Disse ainda que ela tinha muito a ensinar para o seu neto, e que mesmo que não pudesse ajudá-lo nas lições de casa, tinha a possibilidade de lhe ensinar toda a educação que recebeu de seus antepassados, educação essa que não está nos livros.

A sabedoria popular reforça essa fala do professor: Não é a toa que quando uma criança não responde aos comportamentos sociais esperados chamamos esta de “sem educação” ou de “mal educada”, fazendo uma referência às experiências familiares de ensinar “modos e costumes”. Essa prática mostra a consciência generalizada de que nossas primeiras experiências educacionais não se dão nos ambientes formais (como a escola) mas sim nos informais, como a família, vizinhança, amigos etc. Não é a toa que quando uma criança não responde ao comportamento sociais esperados chamamos esta de “sem educação” ou de “mal educada”, fazendo uma referência às experiências familiares de ensinar “modos e costumes”.

Texto 2: “10 lições que aprendi com meu pai”, de Megan Gladwell, disponível em: <http://familia.com.br/10-lico-es-que-aprendi-com-meu-pai>

2º Passo – Fazer um grande debate em turma a partir dos dois textos. Pedir que os alunos identifiquem, a partir destas leituras, o que é e como se dá a educação informal (sugerimos que dedique a esta atividade algo em torno de 30 minutos).

3º Passo – Pedir aos alunos, em grupos de 6, que preparem uma dramatização sobre a educação informal. O professor pode motivá-los a pensar suas próprias experiências, como enredo para a trama. A educação informal pode ser pensada em outros ambientes para além da família, como o grupo de amigos, a vizinhança etc. Pedir que não levem mais de 30 minutos para preparar a atividade. Sugerimos que o professor solicite o roteiro por escrito, podendo ser utilizado inclusive como instrumento de avaliação.

4º Passo – Solicitar aos alunos que façam as suas apresentações. Ao término, o professor pode motivar mais um debate, ressaltando aspectos interessantes percebidos no decorrer das encenações. Vale ainda uma exposição final, mostrando como educação informal e formal não são opostas e nem estabelecidas hierarquicamente, mas que são complementares na formação intelectual e humana do sujeito.

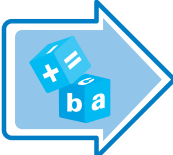
Aspectos pedagógicos

O que se pretende com esta atividade é mostrar aos alunos como acontece a educação informal e como esta é importante para a formação do ser humano. Esta atividade permitirá também uma valoração maior das práticas e dos cotidianos populares, que passam a ser percebidos como uma forma de educar tão importante quanto aquelas oferecidas nas instituições escolares.

Seção 2 – A educação como prática social e seus múltiplos sentidos

Páginas no material do aluno

353 a 357

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A escola não é mais como era antigamente.	Cópia dos textos a serem trabalhados e planilhas para a realização da atividade.	Por meio da produção textual e da análise de texto, o objetivo desta atividade é mostrar aos alunos que a educação é uma prática social, inserida no tempo e no espaço, em diálogo constante com a sociedade da qual faz parte e que está em constante transformação.	Grupos de 6 alunos.	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Pedir aos alunos que preencham o quadro a seguir, baseando-se nas informações que receberam dos pais e avós sobre como as coisas funcionavam em sua época de juventude. Os alunos mais velhos devem participar da atividade da mesma forma, recordando as lembranças de seus parentes. Esta atividade deve durar em torno de 30 minutos.

Como era naquela época....	Período aproximado (década)	Período aproximado (década)	Período aproximado (década)
Família			
Diversão			
Escola			
Religião			

2º Passo – Pedir aos grupos que apresentem as suas observações. É importante deixar a discussão fluir, deixando bem claro como os tempos se diferenciam.

3º Passo – Leia com os alunos trechos de dois textos que apresentaremos a seguir. É importante providenciar cópia para todos.

Texto 1 –

Eu era feliz e sabia (Mena Moreira)

“Hoje o mundo é tão diferente

Não se parece com o que a gente vivia...

Prestava atenção às aulas

E à professora obedecia

Mesmo sendo uma boa aluna

Fazia muita estripulia...

Depois da aula gangorra, queimada e ping-pong

Pique-bandeira, pique -pega e 5 marias

Havia entre nós afeto, carinho

Celebrávamos a amizade a cada dia...

Dia dos pais e dos mestres

Nenhum de nós se esquecia

E para demonstrar nosso afeto

Serenata para eles a gente fazia..”.

Texto completo disponível em: <http://sitedepoesias.com/poesias/17928>

Texto 2

“A escola “daquele tempo” (Antonio Gois)

É muito comum ouvir alguém com mais de 40 anos dizer, com tom nostálgico, que a escola pública “do meu tempo” tinha qualidade, que os professores ensinavam para valer, que os alunos tinham disciplina ou que as escolas particulares eram uma opção apenas para os alunos mais fracos. Muitas dessas afirmações são verdadeiras, outras exageradas. O fato é que não se pode comparar a escola pública de hoje e a “daquele tempo” sem levar em conta que, no passado, essa escola era para poucos.

Uma pesquisa divulgada nesta semana pelo IBGE (www.ibge.gov.br) dá bem uma noção de como a escola pública era um privilégio de poucos no passado. Segundo o IBGE, em 1940, o Brasil tinha 3,3 milhões de estudantes no primário, secundário e técnico (equivalentes hoje ao ensino fundamental e médio). O número de brasileiros em idade para estudar em um desses níveis de ensino, no entanto, era muito maior: 15,5 milhões de pessoas de 5 a 19 anos de idade. Isso significa que os estudantes efetivamente na escola representavam apenas 21% da população em idade escolar. Em 1960, essa porcentagem subiu para 31%, mas continuou muito baixa. Somente em 1998 o país chegou próximo de ter todos os jovens e crianças na escola: 86%.

Para não ficar só nos números, qualquer pessoa pode comparar o elitismo da escola pública no passado comparando fotos. Reparem só como as fotos de escolas públicas do passado apresentam apenas crianças de cor branca, bem vestidas, com uniformes impecáveis. Hoje, felizmente, a escola pública, pelo menos no ensino fundamental, se massificou. Nela, há pobres, pretos, filhos de analfabetos, enfim, crianças que não encontravam lugar na escola “daquele tempo”.

Texto completo disponível em http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/a_gois/


4º Passo – Ainda em grupos, motivar os alunos para que discutam a partir dos textos, comparando estas informações com aquelas que estão nas tabelas que preencheram. Fechar a atividade com um grande debate em turma, onde as conclusões dos grupos possam ser apresentadas de forma dinâmica. O professor pode amarrar a discussão demonstrando que a educação que, assim como toda a sociedade, passou por mudanças significativas no decorrer das últimas décadas, também é uma prática social, um processo criado e sempre transformado pelos homens e mulheres.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade procura conscientizar os alunos de que a educação é uma prática social, presente e em consonância com a sociedade da qual faz parte e que, em cada momento histórico ou sociedade em que se insere, vem carregada de um determinado sentido e de práticas decorrentes deste. Ao analisar comparativamente as mudanças pela qual a sociedade passou em diferentes aspectos (social, cultural, psicológico, econômico), temos a oportunidade de apontar a presença da educação nesse processo: Ela é resultado de uma sociedade em mudança e não estática, resultado de diferentes sentidos em sociedades marcadas por diferentes visões de mundo.

Seção 2 – A educação como prática social e seus múltiplos sentidos

Páginas no material do aluno
353 a 357

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Educação e (des) igualdade.	Datashow pra exibição de imagem, folhas contendo o texto sugerido.	O objetivo desta atividade é mostrar que a educação tem um papel marcante na sociedade, sendo utilizada tanto para a promoção da igualdade quanto para a manutenção de desigualdades historicamente instituídas. A charge e o uso de biografia de Nelson Mandela podem ser utilizadas para uma reflexão crítica sobre as questões apontadas.	Individual.	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Escrever bem grande na lousa, em lados opostos, as palavras “sucesso” e “fracasso”. Pedir que os alunos relacionem as palavras com o que pensam/entendem da educação. O professor pode provocar a discussão com as seguintes perguntas: O que vocês entendem por sucesso e fracasso? O que significa para vocês fracassar ou ter sucesso da educação? Para você, a educação tem colaborado (ou pode colaborar) para o seu sucesso, ou não? As oportunidades de sucesso ou fracasso por meio da educação são iguais para todos?

2º Passo – Mostrar a figura encontrada no link a seguir para provocar um debate, pensando nas condições de disputa pelas vagas nas universidades via vestibular e nos concursos públicos. Pedir que os alunos explorem uma possível relação entre essas seleções e o conteúdo da charge. Pensar com os alunos: A educação, oferecida de forma diferenciada conforme a qualidade e condições das instituições, pode ser um fator que promova desigualdades?



Fonte: <http://weknowmemes.com/wp-content/uploads/2011/10/educational-system-comic.jpg>

3º Passo – Agora, mesmo diante do mostrado antes, podemos pensar com os alunos em que aspectos a educação pode ser promotora de igualdade. Vale a pena mostrar como algumas personalidades históricas superaram, por meio da educação, as condições de desigualdades sociais e até raciais a partir da inserção na escola. Sugerimos a leitura da biografia de Nelson Mandela (sugestão disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/nelson-mandela.jhtm>). A partir desta história, o professor poderia ressaltar as barreiras que Mandela superou por meio da educação: Conseguiu se alfabetizar e estudar (diferente dos seus pais), saiu da condição de pobreza, conseguiu

repertório e prestígio suficiente para tornar-se o primeiro presidente negro do país, mesmo depois de ter sido preso por anos, por conta da luta contra o racismo. Vale resgatar com os alunos os exemplos mais próximos de parentes e amigos que superaram condições de pobreza e desigualdade a partir do acesso à educação.


Aspectos pedagógicos

Esta atividade procura conscientizar os alunos dos usos da educação em nossa sociedade. Mesmo sendo uma oportunidade de promover a igualdade, nem sempre esse é o uso corrente, como apontam muitos críticos. Mostrar a educação como um direito de todos pode ser uma forma de questionar a distribuição desigual da dita “educação de qualidade”. A reflexão desta aula deve ajudar os alunos a fazer uma leitura crítica do nosso sistema educacional, mas, ao mesmo tempo, entender como a educação pode ser um elemento chave na superação de condições de exclusão.

Seção 3 – A educação que acontece na escola.

Páginas no material do aluno

357 a 360

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Educação não é favor, é direito.	Datashow	O vídeo desta atividade traz alguns números sobre o contexto educacional brasileiro e aponta metas e propostas na busca por uma educação de qualidade e inclusiva. Está em debate não apenas o acesso ao ensino, mas também a qualidade da educação e a formação cidadã dos indivíduos no âmbito da educação escolar.	Em grupo.	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo – Exibir para os alunos o vídeo “A hora da educação”, feito pelo ONG Todos pela educação, disponível no link: <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/pecas-de-comunicacao/videos/527/de-olho-nas-metas-2012/>

2º passo – Apresentar as cinco metas que aparecem no vídeo e debater com os alunos quais itens podem ser somados a essa lista e quais não deveriam fazer parte dela.

Meta 1 – Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola.

Meta 2 – Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos.

Meta 3 – Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano.

Meta 4 – Todo jovem de 19 anos com o Ensino Médio concluído.

Meta 5 – Investimento em Educação ampliado e bem gerido.

3º passo – Neste momento, peça que os alunos se dividam em grupos de quatro pessoas e elaborem um documento propositivo com ações que visem melhorar a qualidade da educação no Brasil. O vídeo apresenta cinco sugestões que podem servir como diretrizes:

- Formação e carreira do professor.
- Definição dos direitos de aprendizagem.
- Ampliação da exposição dos alunos ao ensino.
- Uso relevante das avaliações externas na gestão educacional.
- Aperfeiçoamento da gestão e da governança da Educação.


Aspectos pedagógicos

O objetivo é mostrar que, apesar da garantia expressa na Constituição Federal, o acesso a uma escola pública, obrigatória, gratuita e de qualidade, ainda está longe de ser uma realidade para todos. Se, no mundo contemporâneo, esta instituição assume a responsabilidade pelo desenvolvimento da sociedade, a atividade permite um questionamento acerca do lugar ocupado por aqueles que não têm seu direito à educação de qualidade plenamente exercido.

Seção 3 – A educação que acontece na escola.

Páginas no material do aluno

357 a 360

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Rubem Alves, o professor de espantos	Televisão com DVD ou computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo com a entrevista com o educador e escritor Rubem Alves. A atividade se propõe à reflexão sobre a função da escola e sua importância na sociedade atual.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo com a entrevista com o educador e escritor Rubem Alves.

Vídeo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>, acessado em 24/10/2013. (OBS: vídeo disponível no You Tube, originalmente publicado pela Revista Digital, do Portal Brasil: <http://www.brasil.gov.br/>) (sendo assim, é de acesso livre)

2.º Passo – Disponibilizar o seguinte texto de Rubem Alves para a turma:

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.” (Rubem Alves)

3º passo – Divida a turma em grupos de 4 alunos. Solicite aos grupos que discutam as seguintes questões, a partir da leitura da seção, da entrevista assistida e do texto de Rubem Alves:

1. Para vocês, quais são os objetivos da educação?;
2. O que seria o “professor de espantos”, proposto por Rubem Alves, e qual sua relação com as propostas sugeridas com a leitura da seção (transformação social, emancipação dos indivíduos, por exemplo)?

4º passo – Cada grupo apresenta o resumo de suas discussões para toda a turma.


Aspectos Pedagógicos

Caro professor, entender a função da escola e sua função na sociedade atual é uma das funções desta seção. A entrevista com o educador Rubem Alves, complementada com o pequeno texto do autor, possibilita discutir a importância da educação para os alunos, estimulando a sua capacidade de pensar e de reflexão.

Seção 3 – A educação que acontece na escola.

Páginas no material do aluno

357 a 360

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Paulo Freire.	Televisão com DVD ou computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo com a última entrevista do educador Paulo Freire. A atividade se propõe à reflexão sobre a função da escola e sua importância na sociedade atual.	Grupos de 4 alunos.	2 horas-aula.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo com a entrevista com o educador Paulo Freire. (A referida entrevista foi realizada em 17/04/1997).

Vídeo disponível em:

<http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Controle?op=detalhe&tipo=Video&id=622>, acesso em 24/10/2003

2.º Passo – Divida a turma em grupos de 4 alunos para o debate das seguintes questões:

1. Na unidade, lemos o seguinte trecho de Paulo Freire:

A escola

Escola é...

O lugar onde se faz amigos;

Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...

[...] Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”.

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir

que não tem amizade a ninguém

Nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só [...] (FREIRE, 1992, p. 38)."

Quais as possíveis relações que podemos fazer entre este trecho e a entrevista?

2. É possível pensar as últimas manifestações brasileiras (ocorridas nos meses de junho e julho) a partir das ideias contidas na entrevista de Paulo Freire?

3º passo – Cada grupo apresenta o resumo de suas discussões para toda a turma, a fim de possibilitar um debate sobre educação, escolarização e mudança social.


Aspectos Pedagógicos

Caro professor, entender a função da escola e sua função na sociedade atual é uma das funções desta seção. A entrevista com Paulo Freire, complementada com o texto da unidade, possibilita discutir a importância da educação para os alunos, estimulando a sua capacidade de pensar e reflexão.

Seção 4 – Saúde como direito do cidadão.

Páginas no material do aluno

360 a 364

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	SUS e cidadania.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo “O dia em que o SUS visitou o cidadão”, história contada em forma de cordel que fala sobre os direitos do cidadão na rede SUS. O vídeo faz parte da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, intitulado “Humaniza SUS”. A atividade se propõe à reflexão sobre acesso à saúde pública e direitos humanos.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo “O Dia em que o SUS visitou o cidadão”, vídeo produzido pelo Ministério da Saúde.

Vídeo disponível em:

<http://www.camara.gov.br/internet/tvcamara/?lnk=TERMO-DE-USO&selecao=CONTEUDO&nome=termoUso>, acesso em 29/10/2013.

2.º Passo – Dividir a turma em 4 grupos e promover discussão a partir das seguintes questões:

1. O que você entende por “humanização do SUS”?
2. Como funcionam as unidade de saúde próximas à sua casa?
3. Você considera que as pessoas são bem atendidas no SUS?
4. Em sua opinião, como os cidadãos podem ajudar na construção do SUS?


Aspectos Pedagógicos

Caro professor, esta seção tem como objetivo promover a discussão sobre saúde e direitos. Sugerimos que este vídeo, produzido pelo Ministério da Saúde para falar sobre a humanização do SUS, pode contribuir para a ampliação do entendimento dos alunos sobre a construção do sistema de saúde brasileiro.

Seção 4 – Saúde como direito do cidadão.

Páginas no material do aluno

360 a 364

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	"Mais Médicos" vai levar profissionais de saúde a regiões carentes do Brasil.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo. A atividade se propõe à reflexão sobre o programa Mais Médicos, do Ministério da Saúde. Propõe-se à apresentação de uma entrevista realizada com técnico do Ministério da Saúde, em que apresenta os principais pilares do programa e discute questões sobre atenção básica no Brasil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos vídeo sobre o projeto Mais Médicos, do Ministério da Saúde.

Vídeo disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/saude/2013/08/mais-medicos-vai-levar-profissionais-de-saude-a-regioes-carentes-do-brasil-1>, acesso em 29/10/2013

2.º Passo – Segundo a entrevista exibida no vídeo, "O Programa Mais Médicos vai levar profissionais de saúde a regiões carentes, principalmente nos municípios do interior e na periferia das grandes cidades". A partir desta temática, sugere-se que o professor divida a turma em 4 grupos e solicite aos alunos que respondam às seguintes perguntas:

1. O que você acha deste programa?;
2. Em sua área de moradia, como funcionam os postos de saúde e hospitais?;
3. Você acha que a vinda de médicos estrangeiros pode ajudar a melhorar a atenção à saúde brasileira?

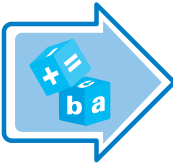
Aspectos Pedagógicos

Caro professor, esta atividade tem como objetivo refletir sobre programa de saúde do Ministério da Saúde que visa levar profissionais de saúde a regiões carentes do Brasil. Esta atividade se relaciona à aprendizagem sobre os princípios do SUS aprendidos na unidade.

Seção 4 – Saúde como direito do cidadão.

Páginas no material do aluno

360 a 364

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mortalidade Infantil.	Texto impresso.	Atividade de leitura e discussão de reportagem sobre mortalidade infantil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos texto sobre redução da mortalidade infantil no Brasil.

ONG internacional destaca esforço brasileiro para reduzir mortalidade infantil
Indicador de saúde por Portal Brasil – publicado 23/10/2013 15:24, última modificação 23/10/2013 18:58

Em uma geração, o País reduziu a mortalidade infantil em mais de três quartos.

Em todo o mundo, houve importante redução no índice, que caiu quase pela metade entre 1990 e 2012.

O esforço do Brasil para combater a mortalidade infantil (até 5 anos de idade) é citado como exemplar em relatório divulgado nesta quarta-feira (23) pela organização não governamental (ONG) SavetheChildren. Segundo o relatório, isso se deve à prestação sistemática de programas de imunização, aos cuidados de saúde voltados para comunidades carentes e a melhorias em saneamento básico.

Segundo o documento, a experiência de países como o Brasil comprova que a erradicação de mortes evitáveis relativas a essa parcela da população depende da construção de sistemas de saúde com serviços de qualidade e acessíveis a todos os segmentos da sociedade, incluindo comunidades de difícil acesso, grupos vulneráveis e populações menos favorecidas.

O relatório ressalta que, em 1990, a taxa de mortalidade infantil no Brasil era 62 mortes por mil nascidos vivos. “Em uma geração, o país reduziu a mortalidade infantil em mais de três quartos, para 14 mortes por mil nascidos vivos.” O documento enfatiza que, com isso, o país conquistou patamar inferior ao considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como limite para classificar o cenário de erradicação da mortalidade infantil – 20 mortes por mil nascidos vivos.

A organização também destaca que, em todo o mundo, houve importante redução no índice, que caiu quase pela metade entre 1990 e 2012, passando de 12 milhões de crianças por ano para 6,6 milhões, mas destaca que o conjunto de países ainda está longe de atingir a Meta do Milênio, definida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que determina a redução dessas mortes em dois terços entre 1990 e 2015.

Na maioria dos países em desenvolvimento, persistem as grandes desigualdades no acesso aos cuidados de saúde. “As famílias mais pobres enfrentam altos custos diretos, indiretos e de oportunidade no acesso aos cuidados de saúde, além de não contarem com informação adequada e voz política para exigir melhores serviços”, destaca o relatório.

De acordo com a Save the Children, o Níger é o país que lidera a redução da mortalidade infantil, embora ainda tenha índice elevado, com 114 mortes para cada mil nascidos vivos em 2012. Em 1990, no entanto, morriam 326 crianças até os 5 anos de idade para cada mil nascidas vivas. O documento atribui o resultado a políticas desenvolvidas naquele país, considerado um dos mais pobres do mundo, como acesso universal, serviços gratuitos de saúde para mulheres grávidas e crianças e programas de nutrição.

No ranking da entidade, que lista os países que mais reduziram a mortalidade infantil, aparecem em seguida a Libéria, Ruanda, a Indonésia, Madagascar, a Índia, a China e o Egito. O Brasil ocupa a 15ª posição.

Fonte: <http://www.brasil.gov.br/saude/2013/10/ong-internacional-destaca-esforco-brasileiro-para-reduzir-mortalidade-infantil>

2.º Passo – Dividir a turma em 4 grupos e solicitar aos alunos que discutam as seguintes questões:

1. A mortalidade infantil está associada a que fatores?
2. Como os países podem evitar a mortalidade infantil?


Aspectos Pedagógicos

Caro professor, esta atividade intenciona refletir sobre as mortes evitáveis de crianças no mundo e, em particular, no Brasil.

Seção 5 – A Saúde no Brasil.

Páginas no material do aluno

364 a 367

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Gênero e Saúde.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de exibição do vídeo "Acorda, Raimundo". A atividade se propõe à reflexão sobre gênero (papéis construídos socialmente como sendo masculinos ou femininos) e suas implicações para a saúde.	Sem divisão.	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo "Acorda, Raimundo", produzido pelo IBASE.

Vídeo disponível em:

<http://vimeo.com/5859490>, acesso em 29/10/2013

2.º Passo – Dividir a turma em grupos mistos de 4 alunos cada e propor as seguintes questões:

1. O que é gênero?
2. Há, em sua opinião, características femininas e características masculinas?
3. Existem doenças ou agravos de saúde mais associados a homens e a mulheres, em sua opinião? Discutir e dar exemplos.


Aspectos Pedagógicos

Caro professor, esta unidade tem como objetivo relacionar gênero e saúde. Sugere-se inserir a temática dos agravos de saúde por gênero. Ex: homicídios e acidentes automobilísticos e dos agravos de saúde decorrentes desses, em homens, na discussão.

Seção 5 – A Saúde no Brasil.

Páginas no material do aluno

364 a 367

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Consumo de medicamentos no Brasil.	Computador com internet, projetor e caixa de som.	Atividade de conhecimento e reflexão sobre pesquisa do Ministério da Saúde sobre consumo de medicamentos no Brasil.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos Pedagógicos

Caro professor, sugerimos nesta atividade os seguintes passos:

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo do NBR Ministério da Saúde que realiza pesquisa para saber como o brasileiro obtém e utiliza medicamentos, e traz uma entrevista com a atual coordenadora de assistência farmacêutica do MS.

Vídeo disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=K0hijOAsjGM>, acesso em 24/10/2013 (O vídeo é produzido por TV governamental, que utiliza a plataforma youtube para visualização de seus vídeos).

2º passo – Divida a turma em grupos de 4 pessoas.

Na realização da atividade, sugerimos a divisão da turma em grupos de quatro alunos para o desenvolvimento das questões a seguir:

- Caso esta pesquisa fosse feita na sua casa, o que você responderia a estes pesquisadores? (quais os remédios, quem usa, quem indicou, como se tem acesso, automedicação, como se armazena, quais foram utilizados nos últimos 15 dias etc.)
- Em seu bairro, há algum caso conhecido de pessoas que precisaram de algum medicamento e não conseguiram acesso serviço público de saúde na região?
- Apesar do aumento do financiamento e distribuição de remédios por parte do Ministério da Saúde, você acha que a população brasileira tem acesso igualitário a medicamentos?

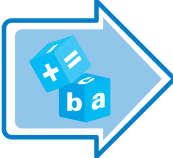
Aspectos pedagógicos

Caro professor, esta atividade relaciona-se com a sessão “A saúde no Brasil”, que destaca, dentre outros pontos, o artigo 196 da Constituição Federal: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução de risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (p.49).

Seção 5 – A Saúde no Brasil.

Páginas no material do aluno

364 a 367

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Câncer de Mama no Brasil.	Computador com internet, projetor e som.	Atividade de exibição do vídeo “Bonito é Cuidar de Você”, do INCA. Atividade de conhecimento e reflexão sobre gênero, saúde e direitos. (O INCA informa: A reprodução, total ou parcial, das informações contidas nesta página é permitida sempre e quando for citada a fonte).	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

Caro professor, sugerimos, nesta atividade, os seguintes passos:

1º Passo – Apresentar aos alunos o vídeo “Bonito é Cuidar de Você”, do INCA:

Vídeo disponível em:

<http://www.inca.gov.br/wcm/outubro-rosa/2013/material-campanha.asp>, mais especificamente em: <http://www.youtube.com/watch?v=HZszHKznJsQ>

2º passo – Na realização da atividade, sugerimos a divisão da turma em grupos de quatro alunos para o desenvolvimento das questões a seguir:

- O título do vídeo explora uma suposta relação entre beleza como elemento importante para a feminilidade, e propõe uma beleza de outra ordem: a dos cuidados de saúde. Comente.
- O corpo humano é revestido de muitos significados simbólicos. Discuta as implicações do câncer de mama em mulheres na nossa cultura (p.ex, a perda do cabelo e as alterações/perda das mamas em decorrência do tratamento).

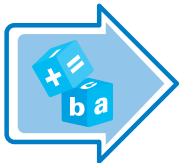
- c. O INCA é um hospital de referência do sistema público de saúde e presta um atendimento de excelência à população. Relacione esta questão com a proposta da unidade, discutindo a saúde como direito dos cidadãos e dever do Estado.

Aspectos Pedagógicos

Caro professor, esta atividade permite realizar um debate que comporta discussões sobre dois pontos:

1. saúde e gênero;
2. saúde e direitos no Brasil, visto que podem ser exploradas questões sobre acesso e tratamento das pessoas com câncer ao sistema de saúde brasileiro. Caso o professor deseje, pode acessar variadas informações e publicações sobre câncer no site do INCA (www.inca.gov.br).

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Consolidação e Registro de Aprendizagem.	Texto e quadro.	Atividade de pesquisa sobre mercantilização da doença e medicalização da sociedade no cotidiano.	Individual.	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo – Solicite ao seu aluno uma pesquisa sobre os remédios que são utilizados na família dele. Leve em consideração os seguintes aspectos:

- a. Nome do remédio:
- b. Preço.
- c. Para que serve.
- d. Quem toma.
- e. Há quanto tempo toma.
- f. Se foi receitado por médico.
- g. Efeitos colaterais.
- h. Se resolveu a doença.

2º. Passo – Em seguida, peça ao aluno que leia o trecho do texto a seguir:

Medicalização da Vida: a quem interessa?

Diariamente, somos submetidos a inúmeras informações na área da saúde dizendo o que devemos e o que não devemos comer, como devemos nos portar, que prevenções deveremos fazer para ter uma vida mais saudável. Esta “onda saudável” se, por um lado, tem possibilitado uma vida mais longa e com melhor qualidade, por outro, tem criado um espaço de utilização de medicamentos que estão, dia a dia, substituindo a alimentação ou até mudando nossos hábitos.

A indústria das vitaminas, dos medicamentos fitoterápicos, dos medicamentos alopáticos e dos homeopáticos cresceu vertiginosamente no mundo inteiro. Hoje, por exemplo, a indústria farmacêutica é a segunda em faturamento no mundo, perdendo apenas para a indústria bélica. Passamos então a ter um novo elemento no cardápio da vida: os medicamentos. É comum, no café da manhã, levarmos um pequeno estojo cheio de pílulas coloridas dirigidas para cada parte do corpo e que, pretensamente, nos ajudarão em alguma coisa, ou então, na sala dos professores, no intervalo de aulas, uma colega solicitar a outra uma pílula que retire um pouco o seu “stress” da sala de aula.

Essas drogas lícitas, pois são vendidas em farmácias e, na maioria dos casos, compradas com receitas médicas têm ajudado em determinados casos a nos dar um conforto necessário à vida, mas por outro, quando utilizadas para fins comportamentais ou para emagrecimento, principalmente, têm gerado uma série de efeitos colaterais como insônia, desânimo e até a crença de que os problemas da vida, das relações que estabelecemos com as pessoas, e que nos incomodam, são inerentes a nós, transtornos nossos, e estariam sendo resolvidos pelas pílulas que tomamos.

A preocupação que estamos destacando, nesse momento, é pelo fato de percebermos, diariamente, que sentimentos como: tristeza, alegria e medo, passaram a ter uma medida tal, que se ultrapassarem certa métrica, considerada como a mesma para uma população, serão transformados de sentimentos legítimos em diagnósticos patológicos. Não raras vezes, as pessoas são medicadas com anfetaminas, estimulantes, dentre outras drogas denominadas de “tarja preta” pelos sérios efeitos colaterais que causam, assim como a dependência. Por exemplo, nessa métrica, chega-se ao cúmulo de estabelecer que é possível chorar a morte de uma pessoa querida por 15 dias, mais do que isso, seria indicativo de um quadro depressivo, passível de medicação.

Portanto, enquanto na sociedade brasileira são feitos enormes alardes em relação às drogas ilícitas e campanhas envolvendo grandes somas de dinheiro público são realizadas para o controle e tratamento de algumas delas, como o crack, há outra questão de enorme importância que é o avanço na utilização das drogas lícitas. No Brasil, por exemplo, o metilfenidato, substância dada para crianças e adolescentes com a pretensão de diminuir o chamado “déficit de atenção” na escola, subiu de 70.000 caixas vendidas em 2000 para dois milhões de caixas em 2010, inserindo o Brasil no segundo maior consumidor desta droga no mundo, perdendo somente para os Estados Unidos.

A venda crescente de medicamentos tem gerado, inclusive, distorções no meio médico, pois muitos desses profissionais vêm recebendo “brindes” dos laboratórios pela quantidade de remédios de determinada marca que receitam a seus pacientes. A pressão dos laboratórios é tão evidente que, em 2010, o Conselho Federal de Medicina proibiu os médicos de receberem “vantagens materiais” por receitarem determinados medicamentos e voltou atrás em 2012, permitindo que fosse possível oferecer, em troca, uma viagem para Congresso por ano, financiada por determinado laboratório, justificando que é uma “tendência mundial”.

(CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA)

Texto completo em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Caderno_AF.pdf

3º. Passo – Lido o texto, sugira que o aluno responda às seguintes questões:

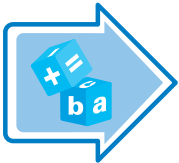
- a. A sua família tem acesso a serviço público de saúde? Descreva-o.
- b. O que significa medicalização da vida?
- c. Pode estar havendo uma mercantilização da saúde? Justifique.
- d. Você acha que o fenômeno da medicalização está presente em seu cotidiano? Exemplifique.
- e. **Podemos estabelecer relações entre as condições de vida de uma pessoa e o uso de remédios? Justifique.**

4º. Passo – Ao final, escolha alguns alunos para responderem às questões propostas e promova um debate em sala de aula sobre os problemas que emergirem.

Aspectos Pedagógicos

Promover a consolidação da aprendizagem sobre a relação entre educação e saúde é o principal objetivo desta atividade. Nesses termos, a partir de uma situação problema como a medicalização da sociedade e a mercantilização da saúde, procure levar ao aluno um olhar desnaturalizador do uso de remédios, de modo que, a partir do debate, ele possa assumir uma posição crítica sobre os problemas evidenciados.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação.	-	Questões retiradas de concursos vestibulares e ENEM que tratam dos temas estudados na unidade 11, seções 1 e 2.	Individual.	1 aula de 50 minutos.

Aspectos operacionais

Caro Professor, estamos disponibilizando uma série de questões de vestibulares e ENEM como sugestão para a montagem de sua avaliação. Como todo o material construído, você tem a liberdade de utilizar ou não as questões propostas. Esperamos que este material seja útil.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá selecionar algumas das questões propostas para aplicar a avaliação da turma.

Enem 2012

1. Na regulamentação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o *status* das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada – em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança

- a. a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.
- b. a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- c. a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.
- d. a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- e. o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

Resposta: [C]

Uema 2010

2. A institucionalização do vestibular como forma de acesso ao ensino superior público é configurada como uma prática democrática balizada no mérito. De acordo com essa afirmação, o vestibular é um processo social do tipo:
- a. Assimilação
 - b. Conflito
 - c. Competição
 - d. Adaptação
 - e. Acomodação

Resposta: [C]

Ufpa 2008

3. Pode-se dizer que as diferenças culturais existentes na humanidade são explicadas e compreendidas, entre outros fatores, por meio de seus processos de socialização. A escola é um importante espaço desse processo porque
- a. proporciona a educação formal, que é um instrumental relevante na manutenção das realidades socio-culturais, uma vez que apenas os membros mais velhos de uma dada sociedade determinam o modo de ser, agir e pensar das novas gerações.
 - b. é possível perceber, no universo da sala de aula, o caráter formal e informal da educação, pois alunos e professores trazem consigo uma bagagem cultural que se manifesta espontaneamente e em situações diversas.
 - c. transmite modelos sociais de comportamento homogêneo, uma vez que as diferenças sociais e culturais entre as pessoas garantem o dinamismo neste processo educativo.
 - d. busca ampliar ações afirmativas por meio do diálogo com outras identidades, ou seja, o interculturalismo, baseando-se na eliminação das diferenças socioculturais e reforçando conflitos e disputas pela manutenção ou ampliação de poder.
 - e. aprender e ensinar aspectos culturais são processos que se manifestam em momentos e lugares específicos da educação formal, como é o caso do que se processa nas escolas e universidades.

Resposta: [B]

Unesp 2012

4. *Regulamentação publicada nesta segunda-feira, no Diário Oficial do Município do Rio, determina que as crianças e adolescentes apreendidos nas chamadas cracolândias fiquem internados para tratamento médico, mesmo contra a vontade deles ou dos familiares. Os jovens, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social (Smas), só receberão alta quando estiverem livres do vício. A "internação compulsória" vale somente para aqueles que, na avaliação de um especialista, estiverem com dependência química. Ainda de acordo com a resolução, todas as crianças e adolescentes que forem acolhidos à noite, "independente de estarem ou não sob a influência do uso de drogas", não poderão sair do abrigo até o dia seguinte.*

(www.estadao.com.br, 30.05.2012. Adaptado.)

As justificativas apresentadas neste texto para legitimar a "internação compulsória" de usuários de drogas são norteadas por:

- a. princípios filosóficos baseados no livre-arbítrio e na autonomia individual.
- b. valores de natureza religiosa fundamentados na preservação da vida.
- c. valores éticos associados ao direito absoluto à liberdade da pessoa humana.
- d. realização prévia de consultas públicas sobre a internação obrigatória.
- e. critérios médicos relacionados à distinção entre saúde e patologia.

Resposta: [E]

Unesp 2012

5. *Se um governo quer reduzir o índice de abortos e o risco para as mulheres em idade reprodutiva, não deveria proibi-los, nem restringir demais os casos em que é permitido. Um estudo publicado em "The Lancet" revela que o índice de abortos é menor nos países com leis mais permissivas, e é maior onde a intervenção é ilegal ou muito limitada. "Aprovar leis restritivas não reduz o índice de abortos", afirma Gilda Sedgh (Instituto Guttmacher, Nova York), líder do estudo, "mas sim aumenta a morte de mulheres". "Condenar, estigmatizar e criminalizar o aborto são estratégias cruéis e falidas", afirma Richard Horton, diretor de "The Lancet". "É preciso investir mais em planejamento familiar", pediu a pesquisadora, que assina o estudo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Os seis autores concluem que "as leis restritivas não estão associadas a taxas menores de abortos". Por exemplo, o sul da África, onde a África do Sul, que o legalizou em 1997, é dominante, tem a taxa mais baixa do continente.*

(<http://noticias.uol.com.br>, 22.01.2012. Adaptado.)

Na reportagem, o tema do aborto é tratado sob um ponto de vista

- a. fundamentalista-religioso, defendendo a validade de sua proibição por motivos morais.
- b. político-ideológico, assumindo um viés ateu e materialista sobre essa questão.
- c. econômico, considerando as despesas estatais na área da saúde pública em todo o mundo.
- d. filosófico-feminista, defendendo a autonomia da mulher na relação com o próprio corpo.
- e. estatístico, analisando a ineficácia das restrições legais que proíbem o aborto.

Resposta: [E]